

NATALIO LOUREVA – O HOMEM E O MAÇOM

Ney Lisboa de Miranda 33º

Assessor Especial do Grande Inspetor Litúrgico
Curitiba, 02/10/13

- Quem foi Natalio Loureva?

Corria o ano de 1968 E.'.V.'. , mês de setembro dia 14, nove dias antes de início da mais bela estação climática do ano, em companhia de mais dois desconhecidos, que mais tarde reconheci como irmãos, como eu candidatos e postulantes ao ingresso na mais hermética ordem filosófica e iniciática, submeter-nos-íamos ao processo de admissão.

-“Fato esse ocorrido há quarenta e cinco anos”; data marcante na minha vida, cujas lembranças estão eternamente gravadas na minha alma como se ali fora o resultado do uso de um estilete de diamante.

-Os passos eram titubeantes, amparado por mãos bondosas, encorajado pelas palavras do meu “guia”, e confiando plenamente nele, segui por caminhos escabrosos e difíceis, até o final do cerimonial, no qual eu era um dos protagonistas.

- O final da cerimônia, quando as luzes se ascenderam, reparei estar no interior de um “Templo” ornamentado com símbolos, uns conhecidos, outros não, mas causavam-me uma sensação de êxtase. Travei uma luta hercúlea com um sentimento que me era desconhecido, “emoção” e “vontade de chorar”, porquanto a cúpula do edifício era toda rendilhada de estrelas, colocadas cada uma delas de modo a enfeitar o azul celeste do céu.

- Um grande número de pessoas presentes, poucas conhecidas, todas sorriam ofertando amizade e alegria e fraternidade a nós e nos chamaram pela vez primeira de **‘IRMÃOS’!**

- Foi ali que conheci inúmeros “irmãos”, entre eles, mais tarde, o nosso pranteado Dr. NATALIO LOUREVA!

.X.X.X.X.X.X.

- A sua simpatia era inquestionável, a humildade era derramada por todos os poros, maçom de longa data, cultura grandiosa e sem ostentação, a simplicidade foi o seu norte, o desejo de ensinar, o seu leme.

- Natural do Estado do Rio Grande do Sul, e ali fora iniciado nos Augustos Mistério da Sacra e Santa Maçonaria, já nos primeiros momentos do seu despertar na Ordem Maçônica deu cabal mostras do seu ideal maçônico. Trazia em si os princípios norteadores da maravilhosa filosofia humanística,

alicerce indestrutível da Arte Real, que é o respeito às leis do país, amor ao próximo, luta intransigente na defesa de tudo o que seja justo e perfeito.

- O seu ardor patriótico, sempre demonstrado e alimentado cada vez mais com as lembranças dos fatos marcantes realizados por maçons, antes, durante e depois do término da revolução “Farroupilha”, movimento nascido no seio da Maçonaria, que com sua fisionomia mais atual, face à realidade brasileira, empunhava a bandeira libertária e levantava o pensamento dos homens livres contra a opressão e a tirania do momento político do Brasil.

- O acima registrado, em oportunidades diversas era citado em Loja pelo Mestre Instalado, Dr. NATALIO LOUREVA, numa demonstração eloquente do seu amor ao seu torrão natal.

- Certa feita, na comemoração do aniversário da “Guerra dos Farrapos”, seu imenso amor patriótico e o altivo espírito eloquente foi demonstrado, com o relato da fuga empolgante de “Bento Gonçalves” da prisão na Bahia, onde se achava recolhido e segregado como insurreto, pelo crime de desejar uma Pátria livre da tirania a que estava submetida.

- No descortino de suas palavras em Loja, o seu ardor era magnético, seus olhos brilhavam; seus gestos, comedidos, mas enérgicos; suas palavras entusiásticas a todos causavam a mais profunda admiração e despertavam o mesmo sentimento de amor à Pátria, naqueles momentos de inenarrável patriotismo gerado pelos pronunciamentos do Grande Ir.º LOUREVA, quando a sua fala era sobre a pujante terra brasileira.

- Deu-nos verdadeira aula da história que a própria história não conta, por certo pelo envolvimento dos maçons nesse episódio eloquente de patriotismo do povo “Rio-Grandense”, que tinha por “Bandeira” a independência daquela parte do Brasil das demais províncias para fundar, numa concepção federalista, a “República Rio-Grandense”.

- Essa demonstração de civismo do Ir.º NATALIO LOUREVA era plenamente justificada pela sua condição de Militar da Reserva da Aeronáutica, onde servira por longos anos.

- Na vida civil, escolheu Curitiba para fixar residência e estabelecer seu novo domicílio profissional. Formado em Engenharia Química, a convite do Eminentíssimo Irmão CASTORINO AUGUSTO RODRIGUES, Diretor Presidente da Companhia de Cimento Portland – com sede no município de Rio Branco do Sul-PR, passou a laborar na administração da Empresa.

- Como maçom convicto, NATALIO LOUREVA não poderia repousar sobre a sombra da acácia. Filiou-se ao quadro de obreiros da AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA “TIRADENTES Nº 18”, jurisdicionada à SERENÍSSIMA GRANDE LOJA DO PARANÁ, oficina, à época, nova, com poucos obreiros, e NATALIO LOUREVA veio somar o seu entusiasmo pela Maçonaria com os demais irmãos .

- CASTORINO AUGUSTO RODRIGUES, tal como LOUREVA, de há muito iniciara o seu peregrinar pela estrada dos graus filosóficos, era um emérito polarizador e aglutinador dos maçons em torno da necessidade do estudo sobre a filosofia maçônica, em especial de sua história, sempre afirmando que o ultimo grau do simbolismo (M.'M.'.), era o portal de entrada para o aperfeiçoamento do homem que deseja tornar-se “justo e perfeito”

- CASTORINO AUGUSTO RODRIGUES, maçônicamente originário do Grande Oriente do Brasil, como inúmeros outros irmãos migrantes da mesma potência maçônica que eram possuidores de graus acima do de mestre maçom, filiaram-se nos dois Corpos Filosóficos, albergue de irmãos colados nos graus filosóficos e pertencentes às Lojas Simbólicas da Sereníssima Grande Loja do Paraná.

- Entre eles, lembramo-nos dos irmãos Cícero Marques, Mario Clavio Belloto, Silas Piolli, Seraphim Roseira Ribas, Antero Aníbal de Carvalho, Antonio André Johnson e outros, reunidos com CASTORINO e LOUREVA, alimentaram o desejo de desenvolver toda a série dos graus filosóficos do Rito Escocês, no Estado do Paraná.

- Todos sabiam o tamanho da tarefa a que se dispunham realizar, todavia, levados pelo desejo de servir a mais nobre das causas em prol da humanidade com a formação de homens probos, justos e perfeitos, a servirem de paradigma social, não pouparam esforços para arregimentar novos adeptos, o que lhes possibilitaria apresentar o pleito ao Supremo Conselho do Rito Escocês - Rio de Janeiro – com desejo de que aqui fosse autorizada a fundação dos corpos filosóficos faltantes, incumbidos de transmitirem ensinamentos para complementar à série de todos os graus do Rito Escocês adotado para o Brasil.

- Tal era a liderança de NATALIO LOUREVA; com a solidificação plena da Maçonaria Filosófica em Curitiba, pelos demais irmãos, LOUREVA foi indicado, junto ao Supremo Conselho para ocupar o cargo e função de –

“GRANDE INSPETOR LITÚRGICO”.

A indicação foi aprovada pelo então SOBERANO GRANDE COMENDADOR ÁTILA DE MELLO CHERIF que, ao atender o pleito, estendeu a jurisdição da Inspetoria recém criada aos dois estados sulinos – “PARANÁ E SANTA CATARINA - , incumbindo ao Grande Inspetor Litúrgico, no mais breve tempo, implantar a inspetoria e iniciar a sua obra, que seria

“ENSINAR”

o uso correto do buril da moral e da ética para libertar o homem da ignorância que o agrilhoa, tornando-o um ser mais humano em suas ações; justo e perfeito perante a sociedade em que vive.

- LOUREVA destacava-se pelos seus dotes pessoais e intelectuais, pregava e exercitava a caridade e o amor ao próximo; tinha por religião os princípios da fraternidade universal; por bandeira a luta intransigente contra a injustiça dos homens e dos governos.

- O trabalho era realizado por todos os irmãos comprometidos com o propósito em difundir a doutrina filosófica da maçonaria; o grupo era pequeno, mas o ideal era gigantesco e honrado; semeavam a boa semente nas conversações com os demais irmãos, mestres maçons, obreiros do quadro de M.'.M.'.pertencentes às quatro Lojas Simbólicas de Curitiba jurisdicionadas à Sereníssima Grande Loja do Paraná, a saber: Sol do Oriente Nº 04, Fraternidade Paranaense Nº 05, Dario Veloso Nº 06 e a caçula Tiradentes Nº 18.

- O grupo de trabalho, incansável, articulava contatos com os irmãos de Santa Catarina para a elaboração de um plano de trabalho especial destinado a atender e possibilitar a vinda de grupo de irmãos a fim de participarem das sessões ritualísticas e receberem em Curitiba as instruções dos respectivos graus adquiridos.

- O destemido e ardoroso contingente, pequeno em quantidade, mas gigantesco em vontade de servir a Pátria dos Homens Livres e de Bons Costumes, cumpria um calendário de viagens, tanto para o interior do Estado como, também, para Santa Catarina, levando na bagagem o “ouro da sabedoria” maçônica, para distribuí-lo aos irmãos.

- O agora Inspetor Litúrgico propôs ao grupo de seguidores, a edição de um opúsculo para veicular entre os membros dos Corpos matérias de cunho totalmente filosófico a serem distribuídos aos irmãos.

- Nesse momento, uma vez mais, o grande espírito do lídimo maçom se alteia e, inteiramente as suas expensas, edita o livreto intitulado “ALETHEA”.

(Alethea – significa: A “Verdade”, filha de Júpiter, segundo Píndaro. Os romanos tinham-na como a mãe da Justiça e da Virtude; segundo a fábula romana era apresentada toda vestida de branco com o sentido de pureza e honestidade.)

- O livreto teve vida efêmera, somente uma edição impressa na “Gráfica Helvetia” de propriedade do Ir.'. WALTER MURBACH, suíço de nascimento e iniciado no seu país natal.

- A cruzada inestimável do trabalho realizado pelo Inspetor Litúrgico tanto no Estado do Paraná (capital e interior) como no Estado de Santa Catarina, foi plenamente reconhecida pelo Soberano Grande Comendador Dr. ATILA DE MELLO CHERIF que, como prêmio, promoveu-o a Membro Efetivo do Supremo Conselho do Grau 33º do Rito Escocês, com assento nas reuniões ordinárias e extraordinárias do Sacro Colégio.

- A Inspetoria, tal como a Grande Loja, no início de sua existência não possuía sede para reunir-se administrativamente; toda a documentação da Inspetoria ficava nas mãos do Inspetor Litúrgico e do Ir.º Secretário, em suas respectivas residências, o que dificultava sobremaneira a celeridade exigida para a tramitação documental entre os Corpos subordinados e a Inspetoria e, por sua vez, desta com o Supremo Conselho.

- A Inspetoria Litúrgica, à época, já contava com todos os Corpos Filosóficos necessários para uma boa divulgação e estudo da filosofia maçônica ou seja, Loja de Perfeição, Capítulo Rosa Cruz, Conselho de Kadosh e Consistório, todos sediados no Oriente de Curitiba.

- Nesse momento de extrema dificuldade, o amor à Ordem Maçônica e o desejo de bem servir à causa, uma vez mais alteia-se e o “grito de presente” se faz ouvir, ecoando pelos quatro cantos do mundo, ou seja, do oriente para o ocidente, do norte ao sul: a voz mansa, mas firme, do Inspetor Litúrgico, anuncia aos demais irmãos que se encontravam reunidos, em sessão ritualística que se realizava na Loja de Perfeição Clodomiro Nogueira.

- “Disse ele:

“Naquele momento, em presença do Grande Arquiteto do Universo e de todos os obreiros pertencentes aos Corpos Subordinados à 1ª Inspetoria Litúrgica do Estado do Paraná, doava, sem ônus, uma área de cinco lotes de terra de sua propriedade, localizados no bairro Boa Vista, a Rua Leopoldo Manson Vaz, aos Corpos Filosóficos da Capital, distribuindo-os obedecendo o seguinte critério: 01(um) para a Loja de Perfeição General Clodomiro Nogueira, 02(dois) para o Capítulo Rosa Cruz Fênix, 01(um) para o Conselho de Cavaleiros Kadosh Dr. Álvaro de Figueiredo finalmente 01(um) para o Consistório de Príncipes do Real Segredo Dr. Moreira Sampaio.”

- A comoção foi geral; os obreiros todos em pé, emocionados, derramavam lágrimas de alegria; outros não continham o riso nervoso e aplaudiam sem cessar, pareciam não acreditar na demonstração de tamanho desprendimento de um ser humano.

- Esse ser inigualável como homem; exemplo para todos nós como maçom; sábio e erudito, jamais deixou sem resposta qualquer pergunta que lhe fosse dirigida, mesmo que absurda, pois via no interlocutor o interesse em aprender os mistérios encerrados na “Arca da Aliança”.

- Deixou para nós os mais puros, claros, cristalinos e iluminados caminhos do

“MAIS PERFEITO E JUSTO MAÇOM” .